

Serviço de Apoio ao Trabalhador - SAT: trajetória e perspectivas de uma parceria que deu certo

Autores

Fernanda Aguilera
Maria Elisabeth Salvador Caetano

Apoio Financeiro

Fae

1. Introdução

As tendências do atual mundo do trabalho tem exposto as pessoas a uma série de condições que dão abertura à atuação do psicólogo, em seus moldes mais tradicionais. Enquanto uns trabalham demais a ponto de adoecer pelo desgaste, outros encaram os dissabores decorrentes do desemprego e adoecem pela falta do trabalho. Incoerência? Não, se considerado que o trabalho é fonte de sobrevivência ou, mais que isso, componente da identidade das pessoas (CODO, 1989; JACQUES, 1996), visto como recurso indispensável para um manter-se com dignidade e ao próprio reconhecimento e exercício da cidadania (DEL PRETTE, 1993). Conflitos avessos, desigualdades.

Diante dessa realidade, os desafios por hora impostos aos psicólogos do trabalho estão em toda parte. Se o objetivo final da profissão é o bem estar do outro, como lidar com tantas questões que lhe cabe, dentro e fora das organizações de trabalho? Em franca expansão, fruto do esforço e do trabalho árduo de profissionais e teóricos comprometidos com a realidade de um mundo em constante mudança, a Psicologia Organizacional e do Trabalho tem atuado no sentido de promover o desenvolvimento e a qualidade de vida no trabalho e, também, na busca por alternativas profissionais junto a quem está fora dessa condição.

A atuação em balcões e agências de empregos, cooperativas e comunidades carentes, tem feito valer o compromisso social da área. Tanto programas de suporte e treinamento, quanto acompanhamento e apoio nas estratégias individuais e/ou coletivas para se lidar com a exclusão do mercado são exemplos importantes dessa atuação. Trabalhos como o de Gondim, Almeida, Pena e Filgueiras (2001), que propõe aconselhamento profissional a pessoas em situação de desemprego, e o de Sarriera, Câmara e Berlim (2000), que promove orientação de jovens à procura da primeira oportunidade profissional, tornam-se referência para os profissionais engajados na busca por soluções à falta de espaço profissional a uma parcela crescente da população.

Mas, e a formação do psicólogo do trabalho? Tem dado conta dessas demandas? Não se pode negar que essa realidade remete a uma formação diferenciada, menos tradicional, que se atente às novas tendências da área e prepare os profissionais para lidar com os desafios contemporâneos do mundo do trabalho, dentre eles, o desemprego e seus impactos psicossociais. Porém, quando se trata de um problema social dessas proporções, não basta discuti-lo teoricamente. É preciso aproximar-se do problema, conhecê-lo sob um outro olhar, reconhecer as contribuições possíveis, despertar o compromisso com a comunidade buscando caminhos e alternativas para seu enfrentamento.

Assim tem-se atuado no SAT, o Serviço de Apoio ao Trabalhador do Jardim Itapuã, desde sua origem em 1998. Espaço de suporte à população e de aprendizagem prática, muitas foram as ações promovidas junto aos usuários nesse tempo, tendo o crescimento por consequência. De um lado apresenta-se uma diversidade de demandas; de outro é crescente a procura por oportunidades de atuação pelos alunos do curso de Psicologia.

2. Objetivos

É chegado o momento de olhar para essa evolução e avaliar as experiências. Rever a prática profissional, refletir sobre os caminhos adotados e suas contribuições são ações necessárias a toda equipe comprometida com os usuários de seus serviços e com bons resultados. O presente trabalho tem o objetivo de revisitar a trajetória do SAT nesses oito anos de história, seus desafios e contribuições junto à comunidade de baixa renda do Jardim Itapuã, com o intuito de subsidiar sua avaliação.

3. Desenvolvimento

Revisitando o começo

A parceria entre a comunidade do Itapuã, por meio da Paróquia São Francisco Xavier, e o Serviço de Psicologia – SEPSI (hoje Centro de Estudos Aplicados em Psicologia – CEAPsi) surgiu em 1998, a partir da Campanha da Fraternidade cujo tema era o desemprego. Iniciativa da própria paróquia, o objetivo voltava-se a pensar possíveis soluções para o problema, que afligia os moradores daquela comunidade.

Vários encontros entre Universidade e Comunidade foram realizados, então, na perspectiva de identificar possíveis alternativas de atuação que contribuíssem para entender e, posteriormente, propor intervenções no sentido de enfrentar tal situação. Assim nasceu o SAT – Serviço de Apoio ao Trabalhador.

Resultado desses encontros, iniciaram-se as atividades no bairro com uma equipe pequena: três alunas do curso de Psicologia, do Estágio Supervisionado em Psicologia Social e do Trabalho, sob a supervisão da primeira autora. Essa etapa possibilitou a identificação da população desempregada do Itapuã, identificação dos motivos que levavam e mantinham sua exclusão do mercado de trabalho e um modelo de intervenção com vistas à reinserção profissional. Mas esse era apenas o início de uma trajetória cujo apoio ao trabalhador em situação de desemprego pautou-se numa proposta anti-assistencialista, visando sua orientação e preparação para enfrentar o problema.

Trajetória, ganhos recentes, novas perspectivas

Como resultado dos três primeiros anos do SAT, verificou-se que somente o trabalho de intervenção realizado era insuficiente para uma real contribuição frente àquela realidade. Tal trabalho consistia em orientar o preenchimento da Ficha de Solicitação de Emprego e procurava sensibilizar os trabalhadores para o retorno às escolas de ensino fundamental, uma vez que havia sido constatado que as duas principais fontes de exclusão eram a escolaridade e o preenchimento inadequado da ficha de solicitação de emprego (S.E.). Essas ações levaram uma pequena porcentagem de trabalhadores de volta ao mercado, a notícia da obtenção de emprego por meio do SAT fez com que um grande número de pessoas procurassem pelo serviço, mas teoria e prática mostravam que não havia emprego formal para todos. Assim, fazia-se necessário pensar em outras possibilidades.

Conseqüência de tais achados, em 2001/2002 foi proposta uma pesquisa para melhor compreender e contribuir com a comunidade: o projeto "*SERVIÇO DE APOIO AO TRABALHADOR: identificação dos desempregados da comunidade do Itapuã e proposição de programas de intervenção*", financiado pelo FAP. Seus resultados possibilitaram: a) a identificação sistemática da população desempregada dessa comunidade e região quanto ao sexo, idade, grau de escolaridade, estado civil, procedência, profissão e tempo de desemprego; e, b) a compreensão das conseqüências psicológicas e sociais do mesmo para essa população, além de seus meios de sobrevivência, facilitando avaliar possibilidades de sua reinserção profissional.

Os resultados desse trabalho apontaram que o maior índice de desemprego referia-se a trabalhadores jovens, na maioria do sexo feminino e estado civil solteiro. A baixa escolaridade e a falta de qualificação profissional constituíam um dado preocupante. Identificou-se que os trabalhadores eram conscientes dos motivos que os levaram a perder seus empregos (os mesmos da não reinserção no mercado). E embora continuassem procurando por emprego formal, muitos já haviam desistido, observando-se investimento em atividades legais, como bicos, e ilegais, como prostituição, roubo e venda de drogas, para sobreviver. Como conseqüência pessoal, estas pessoas tinham sua auto-estima comprometida, ausência de remuneração e a perda de sua cidadania, uma vez que já não conseguiam mais cumprir com seus compromissos pessoais e sociais, não conseguiam mais se realizar como pessoas e como profissionais.

Diante dessa realidade, em 2003/2004 foi proposto o projeto FAE "*SERVIÇO DE APOIO AO TRABALHADOR: parceria entre a comunidade do Itapuã e a Universidade visando a proposição de oportunidades/alternativas de trabalho*", buscando garantir espaços a atuação profissional dessa população e suprir necessidades identificadas no FAP. Como resultado, dos 221 trabalhadores cadastrados no período do projeto, 182 foram encaminhados para participar de processos seletivos nas empresas parceiras. Além disso, formou-se um grupo de artesanato para produção de bordados, tricô e crochê e sua venda na Feira de Artesanato da Praça José Bonifácio/Piracicaba. Posteriormente, a atividade artesanal desmembrou-se em "Cestaria" e "Garrafa Pet" e uma biblioteca foi inaugurada para estimular a volta à escola.

Porém, essas estratégias não alcançaram uma parte importante da população identificada no FAP: os jovens. Também se fazia necessário um recadastramento dos usuários do SAT entre 1998 e 2005, para facilitar encaminhamentos a vagas de emprego possibilitar uma posterior avaliação dos serviços oferecidos. Essas demandas motivaram um novo projeto FAE 2005/2006: "*Serviço de Apoio ao Trabalhador: a inclusão dos adolescentes. Novo passo em uma parceria que deu certo*". Assim foi possível ampliar as ações do SAT, a partir do recadastramento e de um programa voltado especialmente aos jovens em busca do primeiro emprego, quando a segunda autora entrou para a equipe.

A partir dos dados do recadastramento, ficou evidente a necessidade de se criar uma forma de acompanhamento da população atendida pelo SAT, visando manter atualizado seu cadastro, bem como coletar informações que possibilitem avaliar os resultados dos serviços prestados e a necessidade de novos atendimentos. Além disso, pretende-se manter e aprimorar as formas de atendimento oferecidas no SAT, conforme as necessidades diagnosticadas junto à população continuamente, e verificar outras possibilidades de trabalho para os participantes. Essas são as metas do projeto FAE em andamento: "*SERVIÇO DE APOIO AO TRABALHADOR: uma nova estratégia de orientação e acompanhamento a jovens e adultos em busca de trabalho*". Esse trabalho permitirá não apenas uma forma de avaliação dos serviços e de seus impactos na vida da população, mas também a continuidade das ações implementadas.

4. Resultados

Ao longo desse caminho muitos possíveis parceiros procuraram o SAT, apresentaram demandas e solicitações às equipes, que eram atendidas dentro das possibilidades em cada ano, com as limitações das

condições, volume de recursos, etc. Assim surgiram outras unidades como o SAT/LBV e SAT/Jardim Vitória, ambos em Piracicaba e desativados no momento, SAT/Rotaract (Limeira) e SAT/Igreja Batista do Calvário (Rio Claro), esses vinculados ao Estágio Supervisionado em Psicologia Social e do Trabalho.

Além disso, com a crescente procura por voluntários oferecendo sua força de trabalho, firmou-se parceria com a Secretaria Municipal de Ação Social, que buscou apoio para capacitar as equipes do programa Frentes de Trabalho, e com a Secretaria Municipal da Educação, que tornou o programa de orientação para a busca do primeiro emprego uma ação itinerante. Crescimento consolidado, muito trabalho e a dificuldade de atender a todas as demandas com uma equipe flutuante, dado que o número de estagiários vincula-se às escolhas dos estágios oferecidos pelo curso, ao número de alunos que cursam o estágio em cada ano e a disponibilidade de carga horária desses alunos, crescendo a importância dos bolsistas.

5. Considerações Finais

Considerações Finais

Muitos foram os avanços, mas alguns desafios permanecem. Um deles refere-se à própria avaliação dos serviços oferecidos, dada a dificuldade de se obter retorno dos trabalhadores, mesmo orientando-os sobre a importância de informarem os resultados dos processos seletivos a que são encaminhados, ou mesmo de atualizarem seus dados junto ao SAT em casos de necessidade para se manterem acessíveis quando surgirem novas oportunidades. Essa e outras lacunas devem ser alvos de pesquisas futuras. Encontrar formas de solucionar problemas relativos ao desemprego ou responder questões como "por que muitos trabalhadores apresentam uma grande resistência quando convidados a voltarem para o mercado de trabalho" continuam sendo de extrema importância para a sociedade.

O trabalho realizado nos SATs mostra que além das dificuldades geradas pela política e pela economia, estão as dificuldades dos próprios trabalhadores em não compreenderem a realidade atual e a necessidade de rever sua vida profissional quanto a funções desempenhadas antes de perder o emprego, necessidades de capacitação profissional e, principalmente, de aquisição da educação formal. Por outro lado, os resultados mostram que é possível direcionar tais trabalhadores na busca de alternativas de trabalho e obter sucesso, mesmo que com poucos. Aponta, também, a importância de trabalhar com pequenos grupos com vistas à formação de agentes multiplicadores na perspectiva de potencializar e manter as ações já implementadas.

De uma maneira geral, o próprio crescimento do SAT considerado em termos de demandas, pontos de atendimento e número de ações demonstra o sucesso de sua implementação, bem como sua relevância para a população. O trabalho tem sido árduo e moroso, porém estimulante, impondo desafios que só são possíveis de serem vencidos a muitas mãos. Torna-se imprescindível o trabalho sistemático de uma equipe comprometida e responsável e o estabelecimento de parcerias entre a comunidade e a universidade. Neste sentido, o apoio da universidade, por meio de projetos como FAE, FAP e outros, possibilita efetivamente o envolvimento de professores, alunos e parceiros.

Referências Bibliográficas

Codo, W. (1989). Trabalho e identidade social. Em: Lane, S. **Psicologia Social. O homem em movimento**. Petrópolis: Vozes.

Del Prette, A. (1993). O desemprego crônico no país: aspectos sociais e psicológicos. **Estudos de Psicologia**, 10(1):119-130.

Gondim, S. M. G.; Almeida, A. B.; Pena, A. C.; Filgueiras, J. Aconselhamento profissional a desempregados: relato de uma experiência de formação acadêmica para o psicólogo organizacional e do trabalho. **rPOT Psicologia: Organizações e Trabalho**, vol. 1, n. 2, 45-72, jul./dez. 2001.

Jacques, M. G. C. (1996). Identidade e Trabalho. Uma articulação indispensável. Em: Tamayo, A., Borges-Andrade, J. E. & Codo, W. **Trabalho, organizações e cultura**. Brasília: Anpepp.

Sarriera, J. C., Câmara, S. G. e Berlim, C. S. **Elaboração, desenvolvimento e avaliação de um Programa de Inserção Ocupacional para Jovens Desempregados**. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2000, vol.13, no.1, p.189-198.